



Coordenadoria Institucional
de Educação a Distância

GUIA DIDÁTICO

Descobrimo o potencial da **EaD na Ufal**

Recomendações práticas para uma passagem emergencial do
ensino presencial para o ensino on-line em tempos de coronavírus



Universidade Federal de Alagoas

Reitor

Josealdo Tonholo

Vice-Reitora

Eliane Aparecida Holanda Cavalcanti

Coordenadoria Institucional de Educação a Distância

Coordenador Geral

José Geraldo da Cruz Gomes Ribeiro

Coordenadora Adjunta

Maria Aparecida Pereira Viana

Núcleo de Projetos e Fomentos

Camila Karla S. S. Valentino

Raimunda Mendes da Rocha

Sócrates Aragão

Núcleo de Acompanhamento de Polos e Cursos

Pollyanna de Oliveira Bernardes

Ilson Mendonça Soares Prazeres

Núcleo de Produção de Material Didático

Guilmer Brito Silva

Yára Pereira C. S. Neves

Núcleo de Tutoria e Acompanhamento Discente

Joceilton Candido Rocha

Roosseliny Pontes Silva

Projeto desenvolvido por:

Autoria e Conteúdo - Guia

Maria Aparecida Pereira Viana

Projeto Gráfico e Diagramação

Raphael Pereira Fernandes de Araujo

Produção e Organização - Vídeos Tutoriais

Guilmer Brito Silva

Edição e Motion Design

Airam Junior

Sumário

Apresentação

| | |
|--|-----------|
| 1. Descobrindo o potencial da EaD em tempos de crise | 06 |
| 2. Introduzindo a tecnologia educacional no aprendizado | 09 |
| 2.1 Da educação tradicional a moderna | 10 |
| 3. Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) | 12 |
| 3.1 O que quer dizer AVA? | 12 |
| 3.2 Ambiente on-line, conhecendo a plataforma Moodle/Ufal | 14 |
| 4. Ferramentas e recursos disponíveis no Moodle/Ufal | 15 |
| 4.1 Conhecendo os recursos que o Moodle oferece | 16 |
| 4.2 Uso pedagógico dos recursos | 17 |
| 4.3 Mediações em ambientes virtuais de aprendizagem | 19 |
| 4.4 Possibilidades de uso das atividades disponíveis (básicas) | 20 |
| 4.5 Gerenciamento das atividades | 23 |
| 4.6 Vídeos tutoriais | 23 |
| 5. Avaliação de aprendizagem com tecnologias | 24 |
| Referências | |

"A verdadeira **interatividade** não é clicar em ícones ou baixar arquivos, é incentivar a **comunicação**."

Edwin Schlossberg

Apresentação

Esse guia didático tem como objetivo discorrer sobre estratégias para condução de aulas virtuais para cursos de graduação e pós-graduação presencial e à distância, com ênfase na utilização de seus recursos e atividades pedagógicas.

Pesquisas sobre EaD sugerem que o diálogo desempenhe função essencial para a aprendizagem. Nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVAs, os protagonistas da comunicação precisam lançar mão de estratégias para realizar a integração verbal e superar as coerções de ordem técnica, espaço-temporal e afetiva, o que os leva a produzir, na prática do diálogo virtual, novas formas enunciativas.

1. Descobrimo o potencial da EaD em tempos de crise



O cenário atual que estamos vivenciando com a pandemia do COVID-19, está levando a mudanças de atitudes em várias instituições, incluindo as universidades, escolas e igrejas, suspendendo suas atividades presenciais em todo o país, recomendando que as aulas sejam substituídas por meios on-line. Atualmente, fazendo parte da equipe da Coordenação Institucional de Ensino a Distância / Universidade Federal de Alagoas - CIED/UFAL, estamos sendo abordados por alguns colegas, solicitando sugestões emergenciais. Preocupados também com a situação em que se encontra nosso país com relação ao COVID-19, propomos o guia didático descobrimo o potencial da EaD na Ufal como mais uma parcela de contribuição para com o ensino presencial e a distância na UFAL, nessa fase tão inesperada.

A UFAL é uma universidade pública que oferece cursos presenciais e a distância, cuja existência tem sido caracterizada por uma história com experiências marcantes no tocante ao ensino na modalidade a Distância. Desde a década de 90, tenho vivenciado, em diferentes instituições de ensino, experiências significativas em educação a distância. Recentemente, na formação de professores, sou membro integrante da equipe de formação do Programa PROFORD/PROGRAD/UFAL, atuando desde 2014, como formadora de professores para o exercício na EaD. Estando recentemente voltada para implementação e motivação das TDIC na Docência Universitária nas diferentes áreas de conhecimento da UFAL. No momento, atuo como Coordenadora Adjunta da Universidade Aberta do Brasil na Universidade Federal de Alagoas – UAB/UFAL, cuja oportunidade em conjunto com a equipe da Cied aproveito para lançar novas estratégias do uso das TDIC, um processo contínuo de formação na comunidade acadêmica da UFAL.

Há muitas informações on-line na Web e muitas plataformas com diferentes possibilidades de inovações tecnológicas. No entanto, para quem precisa começar a ensinar on-line da noite para o dia, como é o caso, provavelmente não há tempo, estrutura administrativa e possivelmente autoconfiança para aprender como adotar um modelo pedagógico completo.

Um aspecto admirável é que hoje as universidades têm recebido um público cada vez mais atento às questões das mudanças na sociedade, no perfil dos nossos alunos, aqueles estudantes, que têm entre 16 e 25 anos de idade, constam responsabilidades profissionais ou familiares. Atendendo a esse cenário e as novas exigências, devido a pandemia que se instalou no mundo interior, pensamos na construção deste guia didático, com a intenção de oferecer um suporte rápido e prático, para um período que poderá ser compreendido entre 60 (sessenta) e 90 (noventa) dias. Organizamos algumas sugestões de resposta às contingências voltadas para a aprendizagem centrada no estudante.

Uma boa contribuição publicada recentemente em Portugal pode ser encontrada no blog Leonel Morgado, da Universidade de Portugal a seguir apresentada.

Não se ponham a transmitir as aulas teóricas em vídeos. Assumamos os fatos:

1. Sabemos que nossos alunos provenientes da geração digital não aprendem com a exposição de grandes palestras de uma hora ou mais;
2. Sabemos que as aulas expositivas tradicionais das universidades é uma forma completamente ineficiente de aproveitar o tempo;

8 | GUIA EAD UFAL

3. Sabemos que somos oradores magníficos, com capacidade expositiva fenomenal;
4. Após gastarem uma ou duas horas a ouvir uma exposição, os estudantes ainda terão de estudar tudo outra vez para realmente aprenderem.

Usem uma plataforma on-line para organizar o estudo e as interações dos alunos. Em vez de gravarem ou transmitirem aulas teóricas, arranjam um espaço on-line:

1. Identifiquem para cada semana os materiais que os alunos devem estudar - ou seja, quais são as páginas relevantes do livro? Quais os artigos? Os vídeos on-line? A documentação técnica? Os relatos de casos?
2. Identifiquem para cada semana os materiais que os alunos devem estudar;
3. Identifiquem o objetivo de estudo de cada material- objetivamente;
4. Definam atividades para debates e reflexão sobre a matéria com toda a classe - não apenas "espaços para esclarecer dúvidas";
5. Se usarem seus próprios vídeos que sejam curto e objetivos / motivadores, não expositivos. Os alunos gostam de vídeos em virtude da linguagem comunicacional que os agradam, desde que sejam bem feitos. E quando a linguagem agrada isso contribui para a motivação.

Usem momentos síncronos para encorajamento e suporte aos estudantes, não para entrega de conteúdo:

1. Use um espaço comunitário para evitar sentimentos de isolamento; pode usar o whatsapp, que permite aos alunos ter conforto de saberem que o que escrevem é imediatamente recebido pela turma;
2. Tirem dúvidas ao vivo só para aspectos pessoais ou urgentes, não como atalho: Skype, Zoom, WhatsApp, Hangouts e outros.

Estejam sempre presentes na sua disciplina online, quando possível:

1. Semeiem, plantem para colher;
2. Intervenham regularmente;
3. Falem com os alunos, não para os alunos.

Informem-se mais e mais sobre o ensino on-line e inovem:

1. Existe uma imensidade de trabalhos publicados sobre ensinar on-line.

Sejam acadêmicos também ao refletir sobre e-learning, usem o sentido crítico, não caiam no achismo:

1. É importante conhecer na literatura as publicações dos pesquisadores científicos, explorar a literatura da área para irmos ficando cada vez mais informados.

Convido todos a enveredar e conhecer o ensino na modalidade a distância, em plataforma que possa oferecer o máximo de interações e possibilidades de criação aos estudantes e quem sabe? possam futuramente usá-la nos cursos de Graduação e Pós-Graduação na UFAL, tornando-o ensino híbrido em combinação com as aulas presenciais, para que se possa extrair de ambos o máximo de seu potencial. Apresentamos sugestões de interfaces (ferramentas) possíveis de explorar o potencial pedagógico das TDIC e que são conhecidas pelos alunos.

2. Introduzindo a tecnologia educacional no aprendizado



Uma das grandes qualidades da tecnologia educacional é a extensa possibilidade de explorar diferentes abordagens de estudo, como jeitos de aproximação entre professor e aluno e absorção de conteúdos, por exemplo. Para dar início, lembre-se que é preciso ter persistência, dedicação e um bom planejamento para obter o sucesso em atividades nesse modelo, que costumam exigir uma maior integração de todas as partes. Para atender a esse novo perfil de estudante, é preciso conhecer as ferramentas da tecnologia educacional para implementar as mudanças necessárias para melhorar o ensino.

2.1 Da educação tradicional a moderna

Até então, o professor era a única ou a principal fonte de informação para os alunos, assim como a leitura era limitada à livros quando não havia tecnologia. Hoje, o potencial pedagógico está fortemente baseado na possibilidade inesgotável de acesso à informação que pode ser transformado em conhecimento e no grande potencial interativo que a internet oferece. Neste contexto, isso provoca um enfraquecimento do modelo atual de educação.

Muitos especialistas destacam que o uso de tecnologias pode dinamizar e melhorar consideravelmente o ensino tradicional. Essa atualização tecnológica no ensino faz com que não só alunos, como professores, busquem por formas de aprendizado que atendam suas necessidades e aos seus hábitos de estarem quase sempre conectados. Incluir a tecnologia no projeto pedagógico é a única forma de garantir novas ferramentas a serviço da aprendizagem dos conteúdos curriculares.

Planejamento educacional com tecnologias

Planejamento de Aulas Tradicional x Planejamento de Aulas com uso das TDIC

| Planejamento de Aulas Tradicional | Planejamento de Aulas com TDIC |
|--|--|
| Os professores planejam aulas individuais diárias em detalhes, incluindo a quantidade de tempo alocada para diferentes objetivos. O planejamento é contínuo ao longo do ano. | Os professores excluem detalhes e dedicam boa parte do tempo no período de trabalho inicial para minimizar o planejamento ao longo do ano (exceto para ajustes em resposta à aprendizagem do aluno). |

| | |
|--|---|
| <p>As aulas com conteúdo dependem em grande medida do tamanho das classes e da quantidade de tempo planejado e alocado para ensino (quer pelo professor ou por um recurso externo, como um livro de texto).</p> | <p>As aulas são abertas, incluindo etapas de ensino planejadas ou recursos de verificação gerenciados pelos estudantes.</p> |
| <p>Professores documentam os mesmos tipos de elementos (por exemplo, objetivos, normas, procedimentos, recursos) em cada plano de aula diariamente.</p> | <p>Os professores documentam objetivos, normas, processos, recursos e assim por diante apenas uma vez, no início do ano.</p> |
| <p>Os alunos têm poucas oportunidades de participar na descoberta enquanto aprendem, devido a limitações de tempo.</p> | <p>Os estudantes têm muitas oportunidades para se envolver na descoberta enquanto aprendem.</p> |
| <p>Aulas, muitas vezes dependem fortemente de recursos externos que ditam o tempo alocado para o ensino de um conteúdo específico.</p> | <p>As aulas envolvem as competências dos alunos através de múltiplos recursos dinâmicos que mudam de ano para ano e que os estudantes têm nas mãos para escolher.</p> |
| <p>As aulas são bem estruturadas e oferecem pouco tempo para professores e alunos aprofundarem o conteúdo. Os professores, muitas vezes, lidam com contingências fora do horário de aula (como depois da escola ou na forma de trabalhos de casa) para garantir que os planos de aula não sejam interrompidos.</p> | <p>Aulas construídas para os alunos explorarem o conteúdo profundamente e continuarem a desenvolver as suas competências para que eles estejam preparados para o próximo momento de aprendizagem.</p> |

O homem está sempre em busca de adaptações, mudanças e novos conhecimentos ao saber. Visto que o uso da tecnologia educacional aproxima o acesso à informações e conhecimento através de formas mais rápidas e habituais, vamos fazer cada vez mais uso dos recursos tecnológicos em pretensão de um melhor desempenho dos alunos.

3. Ambiente virtual de aprendizagem (AVA)



Ambientes virtuais de aprendizagem, expressão muito utilizada contemporaneamente por educadores, comunicadores, técnicos em informática e tantos outros sujeitos e grupo/sujeitos interessados pela interface educação e comunicação com mediação tecnológica, mas especificamente pelas relações sóciotécnicas entre humanos e redes e telemáticas de informação e comunicação.

3.1 O que quer dizer AVA?

Por ambientes podemos entender tudo aquilo que envolve pessoas, natureza ou coisas, obje-

tos técnicos. Já o virtual vem do latim medieval *virtualis*, derivado por sua vez de *virtus*, força, potência. Virtualizar é problematizar; questionar é processo de criação.

AVA - soluções tecnológicas para a aprendizagem

1. Muitos são os AVA encontrados no ciberespaço que permitem potencializar as interações entre os participantes.
2. Comunicações diversas à expansão do ciberespaço vêm agregando várias opções de comunicação.
3. AVA agregam interfaces que permitem a produção de conteúdos e canais variados de comunicação, como também o gerenciamento de banco de dados e controle total das informações circuladas no e pelo ambiente.
4. Nos AVA, seres humanos e objetos técnicos interagem num processo complexo que se auto organiza na dialógica de suas redes de conexões.
5. Criar sites hipertextos que agreguem intertextualidade, conexões com outros sites ou documentos; intratextualidade, conexões no mesmo documento; agregar multiplicidade de pontos de vistas; navegabilidade, ambiente simples e de fácil acesso e transparência nas informações; integração de várias linguagens: sons, texto, imagens dinâmicas e estáticas, gráficos, mapas; multimídia, integração de vários suportes midiáticos;
6. Potencializar comunicação interativa síncrona, comunicação em tempo real e assíncrona;
7. Criar atividades de pesquisa que estimule a construção do conhecimento a partir de situações problemas;
8. Criar ambiências para avaliação formativa;
9. Disponibilizar e incentivar conexões lúdicas, artísticas e navegações fluídas.

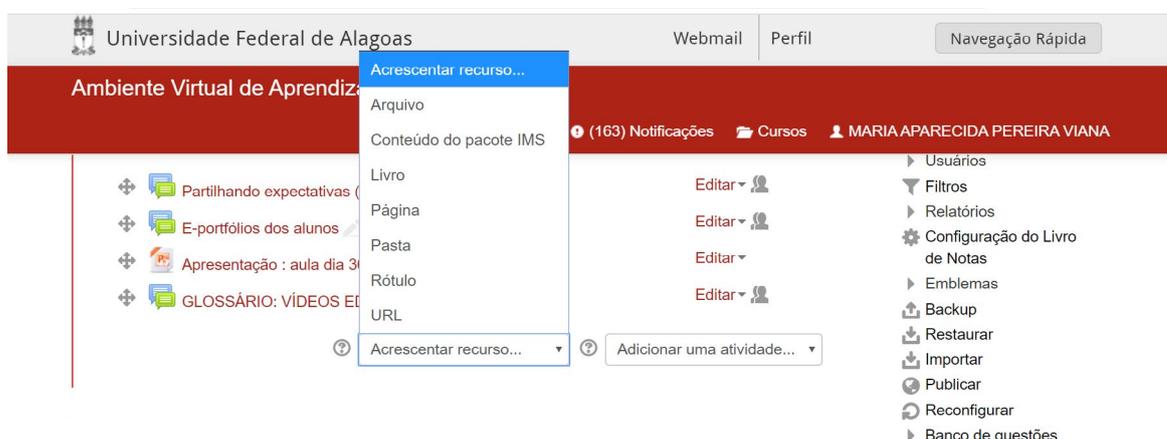
Novos desafios são impostos, cotidianamente, às práticas de educação a distância, na utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Tendo em vista o aprimoramento e a adequação às novas ferramentas disponíveis, esse guia foi pensado, buscando proporcionar o aperfeiçoamento do corpo docente no sentido de uma melhor utilização dos recursos e atividades disponíveis no AVA/UFAL, conhecido como Moodle.

A articulação entre a proposta pedagógica dos cursos e/ou disciplinas, apresentação visual e atividades é que conduz o processo de ensino e aprendizagem na EaD. Nesse sentido, buscamos reunir informações básicas em caráter técnico e pedagógico do uso da plataforma Moodle/UFAL

no sentido de oferta-los nos cursos em suas disciplinas, com uma qualidade cada vez maior, que favoreçam a interatividade, o conhecimento e as possibilidades que a educação pode proporcionar por meio do ensino híbrido.

3.2 Ambiente on-line, conhecendo a plataforma Moodle/Ufal

O Ambiente on-line utilizado para construção de espaços de aprendizagens na UFAL é o Moodle, o qual se apresenta como uma plataforma que oferece diferentes ferramentas para a constituição das práticas administrativas e acadêmicas.



Com o Moodle, você pode aprender onde quer que esteja, quando quiser, com estes recursos do aplicativo:

1. Acesse facilmente o conteúdo do curso - navegue no conteúdo de seus cursos, mesmo quando estiver off-line.
2. Conecte-se com os participantes do curso - encontre e entre em contato rapidamente com outras pessoas em seus cursos.
3. Mantenha-se atualizado - receba notificações instantâneas de mensagens e outros eventos, como envios de tarefas.
4. Enviar tarefas - Carregar imagens, áudio, vídeos e outros arquivos do seu dispositivo móvel.
5. Acompanhe seu progresso - Veja suas notas, verifique o andamento da conclusão dos cursos e navegue nos seus planos de aprendizado.
6. Realize atividades em qualquer lugar, a qualquer hora - tente questionários, publique em fóruns, reproduza pacotes SCORM, edite páginas wiki e muito mais.

4. Ferramentas e recursos disponíveis no Moodle/Ufal



○ Moodle é um programa que permite a viabilização de metodologia de estudos de educação à distância, permitindo a criação de cursos on line, melhorias no contato acadêmico tanto do aluno quanto do professor, adoção de grupos de trabalho. É um programa utilizado pelo mundo acadêmico mundial sendo o elemento que possibilita nos dias atuais a viabilização de estudos de longa distância.

O Moodle além de viabilizar o ensino a distância quanto a sua própria administração de dados e acompanhamento, apresenta diversos recursos de apoio. Nesse guia mencionamos as principais ferramentas, porém o Moodle permite várias outras utilizações para apoio didático de educação. Os recursos fornecem base para o conteúdo que o aluno irá receber.

4.1 Conhecendo os recursos que o Moodle oferece

a) Arquivo

O módulo arquivo permite ao professor postar arquivos no ambiente virtual. Esse recurso pode ser utilizado para disponibilizar material em diferentes formatos: apresentações em Power Point, textos em PDF, no Word, Planilhas. Sempre que possível, o arquivo será exibido na interface do curso; caso contrário, os alunos serão solicitados a fazer o download. Essa ferramenta permite incluir arquivos de suporte como: página HTML, incorporação de imagens, entre outros.

b) Livro

O módulo livro permite que professores criem um recurso com diversas páginas em formato de livro, com capítulos e subcapítulos. Eles podem conter arquivos de mídia bem como textos e são úteis para exibir grande quantidade de informação que pode ficar organizada em seções.

c) Página

Este recurso permite que uma página adicional seja criada dentro do curso, como um recurso da plataforma Moodle. Possibilita que diversos recursos como: vídeos, áudios, links e textos mais extensos estejam disponíveis numa página Web dentro do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

d) Pasta

Este recurso possibilita que um conjunto de arquivos seja disponibilizado diretamente no Moodle para consulta, leitura ou Download. Sua utilização facilita o agrupamento do material por tema e evita a visualização de um grande número de arquivos na página de apresentação do curso. Desse modo, colabora para uma melhor organização da disciplina, permitindo que o material complementar ou para consulta, quando em grande número, possa ser organizado em pastas temáticas.

e) Rótulo

Um rótulo permite que textos e imagens possam ser inseridos no meio dos links de atividades na página do curso. Rótulos são muito versáteis e podem ajudar a melhorar a aparência do curso, facilitando a disposição visual e a apresentação dos recursos e atividades.

f) Url

O recurso URL é bastante útil quando precisamos usar materiais encontrados na Internet. É possível atribuir um link ao recurso inserido na plataforma, para que os usuários inscritos no curso possam clicar e acessar o conteúdo disponível na grande rede.

4.2 Uso pedagógico dos recursos

O Moodle oferece a possibilidade de Recursos (materiais para consulta e estudo), para que os professores disponibilizem seus conteúdos e organizem seus cursos ou disciplinas. No entanto, é necessário cuidado, pois, como considera Leite (2007), do Laboratório de Educação a Distância – UNIFESP, muitas vezes, o ambiente virtual é utilizado apenas para disponibilizar conteúdos, como a antiga “pasta na xerox”. Esse modelo não favorece interação e integração entre os estudantes além de apresentar uma disposição visual pouco interessante do ponto de vista de despertar o interesse do estudante.



O planejamento é fundamental para uma melhor organização e gestão da disciplina ou curso. A partir dessas considerações e de sua experiência na utilização do Moodle, sugerimos algumas reflexões em torno do uso dos recursos no Moodle, a saber:

a) Que conteúdos? Quanto conteúdo? Com que finalidade?

De modo geral, a escolha dos materiais deve sempre estar pautada em um Plano de Ensino, e responder aos objetivos de aprendizagem que o professor deseja para seus alunos. Resista à ten-

tação de oferecer material em demasia, que não será lido adequadamente, e também de ajustar o nível de dificuldade ao nível dos alunos, evitando, por exemplo, textos em língua estrangeira. Informar sempre quais serão as leituras obrigatórias e de apoio. Como citamos no início desta apostilha, apresente objetivos para cada atividade.

b) Como saber se os alunos leram? Se estudaram? Que instruções devem acompanhar os conteúdos? Que atividades devem ser associadas aos conteúdos?

Mesmo no presencial, não há como saber com facilidade se os alunos estudaram. No ambiente virtual, nada garante que um aluno que acessou diversas vezes um material tenha lido e estudado. Sugere-se que os materiais venham sempre acompanhados de orientações claras sobre como devem ser trabalhados, e estejam vinculados a outras atividades didáticas, como fórum, tarefa, Wiki, etc. Essas atividades devem ser elaboradas de tal forma que exijam do aluno um trabalho de análise pessoal, que reflita sua participação e envolvimento com o tema.

c) Todo o material deve ser disponibilizado ou os alunos devem ser estimulados também a fazer sugestões e anexar materiais? Como lidar com os materiais postados por alunos?

Com certeza, a tendência hoje é estimular ao máximo a participação dos alunos. No Moodle, os alunos podem fazer contribuições nos fóruns, blog, wiki ou glossário. Fique atento à qualidade do material enviado, sempre oferecendo seus comentários, de modo a encorajar a participação ativa e responsável dos alunos.

d) Que mídia privilegiar para conteúdos? Vale a pena investir em construção de hipermídia, vídeo, áudio? Qual o valor do aspecto estético? Que linguagem deve ser adotada? Informal? Científica?

As mídias interativas como hipertexto, vídeo, áudio e animação, exercem um papel importante na EaD, pois podem favorecer uma navegação mais amigável, tornando a atividade de estudar pelo computador uma tarefa menos monótona. Além disso, imagens e sons tendem a reforçar ideias e melhorar o nível de retenção da informação. No entanto, nem sempre é possível ao professor recorrer a esses recursos, já que requerem habilidades em programas computacionais específicos. Felizmente, o Moodle permite realizar um curso dinâmico, interativo e interessante, sem grande sofisticação tecnológica, valorizando estratégias de ensino criativas, participativas e funcionais.

4.3 Mediações em ambientes virtuais de aprendizagem

O gerenciamento das atividades propostas é outro ponto importante para facilitar o processo de aprendizagem. Desse modo, produzir feedbacks sobre posicionamentos, questionamentos, na busca por ampliar o contexto analisado e mesmo produzir reflexão é importante, à medida que é nessa interação que o estudante é, muitas vezes, provocado a avançar na busca do conhecimento.



Desse modo, propor perguntas que façam pensar, questionar, rever posições, mediar conflitos e potencializar o aprofundamento e a leitura crítica pode favorecer de forma significativa a busca do estudante pelo conhecimento, pensando um modelo de educação que, além de “despertar” o interesse, possibilite sua articulação com a vida.

Desse modo, a professora Leite (2007) sugere perguntas norteadoras, considerando que é recomendável que, na maioria das situações, a mediação ocorra por perguntas, e não por respostas, pois as respostas tendem a encerrar uma discussão, enquanto as perguntas potencializam, ampliam, provocam. Existem diferentes tipos de perguntas mediadoras, dependendo da finalidade. Aqui estão alguns tipos, que devem ser adaptados, de acordo com o contexto.

4.4 Possibilidades de uso das atividades disponíveis (básicas)

a) Chat

O módulo "chat" permite que os participantes tenham uma discussão síncrona, em tempo real, através da web. Esta é uma maneira útil de se obter diferentes visões em relação ao tema a ser discutido. A utilização de uma sala de chat é diferente da forma de utilização dos fóruns, que pode ser utilizado em tempos diversos. Para o momento do Chat, os alunos participantes precisam estar conectados ao mesmo tempo, mediados pelo professor ou tutor.

Possibilidades pedagógicas

1. Questões a serem observadas para a proposição de um chat;
2. Viabilidade de cumprir horário fixo entre todos;
3. Número de participantes por moderador ou professor;
4. Necessidade de um moderador, que selecione as questões mais importantes e facilite a organização da discussão;
5. Obrigatoriedade de participação;
6. Teor e profundidade do conteúdo abordado;
7. Características do grupo: familiaridade com atividades on-line, disposição à comunicação e colaboração, bom entrosamento entre os participantes, entre outras.

b) Fórum

O Fórum é uma atividade de discussão que permite a interação entre os participantes (professor, tutor e alunos) da disciplina sobre um determinado assunto. Quanto as mensagens o fórum tem a opção de receber cópias via e-mail (assinatura) e os professores, de enviá-las mensagens ao fórum com cópias via e-mail a todos os participantes.

Possibilidades pedagógicas

1. Discussão de temas relativos ao conteúdo, com mediação
2. Mini-blog, onde cada aluno tem um tópico para criar sua página pessoal;
3. Discussão na construção de texto de modo colaborativo como na WIKI;
4. Mural, onde os alunos expõem seus trabalhos;
5. Espaço de reflexão coletiva ou discussão de texto;

6. Estudos de caso;
7. Construção de trabalhos ou projetos, etc;
8. Vantagens da comunicação assíncrona, ou seja, de conexão em tempos diferentes:
9. Favorece maior reflexão e pesquisa antes da postagem;
10. Possibilita mais organização do conteúdo e da forma do texto a ser postado;
11. Exige expressão correta e clara de ideias;
12. Permite aprofundamento de ideias e conceitos;
13. Facilita a prática consciente de diferentes funções cognitivas, como: observar, identificar, relacionar, comparar, analisar, inferir, sintetizar, divergir, discordar, generalizar, etc;
14. Possibilita o registro do processo de construção do conhecimento;
15. Possibilita uma mediação mais direcionada por parte do professor. O sucesso de um fórum depende muito do tipo de mediação.

c) Glossário

O Glossário é uma atividade colaborativa que permite a construção e atualização de um dicionário de termos. Pode ser configurado de diversos modos, permitindo que o professor exporte itens de um glossário secundário para um glossário principal do mesmo curso. Além disso, é possível criar, automaticamente, links em textos do curso, que serão direcionados aos itens no glossário. Essa atividade permite a interação entre os alunos e é muito utilizada ao final da disciplina, como forma de revisar todo o conteúdo trabalhado, através dos termos e conceitos organizados no glossário.

Possibilidades pedagógicas

1. O Glossário do Moodle é colaborativo, isto é, todos podem inserir itens. Permite aos participantes das atividades desenvolvidas no ambiente virtual criar:
2. Dicionários de termos relacionados com a disciplina;
3. Bases de dados documentais ou de arquivos;
4. Galerias de imagens ou links que podem ser facilmente pesquisados;
5. É importante que o professor acompanhe o trabalho dos alunos, fazendo comentários e enriquecendo as definições;
7. Esta ferramenta demanda dos alunos um alto nível de organização, um esforço de síntese, uma postura investigativa e colaborativa, além de espírito crítico;
8. Pode ser usada em uma atividade de estudo de texto, onde os alunos são estimulados a publicar definições de termos constantes do texto, por exemplo.

d) Questionário

É um método de avaliação que permite ao professor criar e configurar testes de múltipla escolha, verdadeiro ou falso, correspondência e outros tipos de perguntas. Cada tentativa é corrigida automaticamente, e o professor pode optar por fornecer feedback / ou mostrar as respostas corretas. As questões são arquivadas em um banco de dados e podem ser utilizadas em outros questionários ou em outros cursos.

Possibilidades pedagógicas

1. É muito usado como exercício de fixação de conteúdos ou para avaliação breve.
2. Permite autorizar o aluno a responder o mesmo questionário diversas vezes, aplicando ou não penalidades por tentativa. É possível permitir ou bloquear o acesso dos alunos às respostas certas.

e) Tarefa

A Tarefa consiste em uma atividade a ser realizada pelo aluno e posteriormente enviada em meio digital, no formato de redações, projetos, relatórios, imagens, entre outros.

Possibilidades pedagógicas

1. É realizada, preferencialmente, nos modos de "escrita on-line", exclusivo para envio de textos simples, ou "envio de arquivo único", mais adequado também para envio de tabelas, gráficos, imagens, PDFs, entre outros. Um aluno não poderá ver a tarefa do outro.

f) Wiki

Na Wiki, os usuários/alunos colaborarão para a criação de um documento/trabalho, utilizando o navegador WEB, a partir de um tema proposto pelo professor. O documento em construção ficará aberto a todos os usuários ou grupo de usuários, que poderão fazer alterações em seu conteúdo, modificando ou acrescentando informações. O documento em criação será aperfeiçoado na medida em que cada usuário for dando sua contribuição. Todas as alterações são registradas no histórico e pode ser restaurado, caso necessário. Por meio da Wiki, o professor poderá avaliar a contribuição de cada usuário/aluno na elaboração de um trabalho em grupo. É possível criar um documento com texto, imagens e vídeos, bem como novas páginas web, a partir de links criados na Wiki original.

Possibilidades pedagógicas

1. Favorece a aprendizagem colaborativa, na medida em que é obrigatoriamente
2. realizado em grupos ou parcerias. Requer o delineamento claro e preciso da proposta de trabalho pedagógico. Pode ser utilizado para a escrita de um artigo científico, por exemplo.

4.5 Gerenciamento das atividades

Dê instruções claras sobre o espaço e a forma como o aluno deve registrar o produto de sua leitura: fórum, tarefa, blog, diário, glossário outros. Com isso, siga a principal recomendação de sempre oferecer um feedback sobre a atividade do aluno, seja individualmente, ou em grupo.

Se sugerir participação em fórum, sugestões:

1. Mediar às discussões;
2. Instigar os alunos a aprofundarem questões complexas;
3. Dar um fechamento que indique que os problemas remanescentes da discussão serão abordados oportunamente.

4.6 Vídeos tutoriais

A seguir, são apresentados os vídeos para entendermos melhor o Moodle, representação base da EaD na Ufal, instrumento de estudo desse guia.

Assista a todos os vídeos:

1. Como criar sua disciplina pelo Sicam. Disponível em: [clique aqui](#)
2. Primeiro acesso ao Moodle. Disponível em: [clique aqui](#)
3. Editando sumário da sua disciplina. Disponível em: [clique aqui](#)

5. Avaliação de aprendizagem com tecnologias

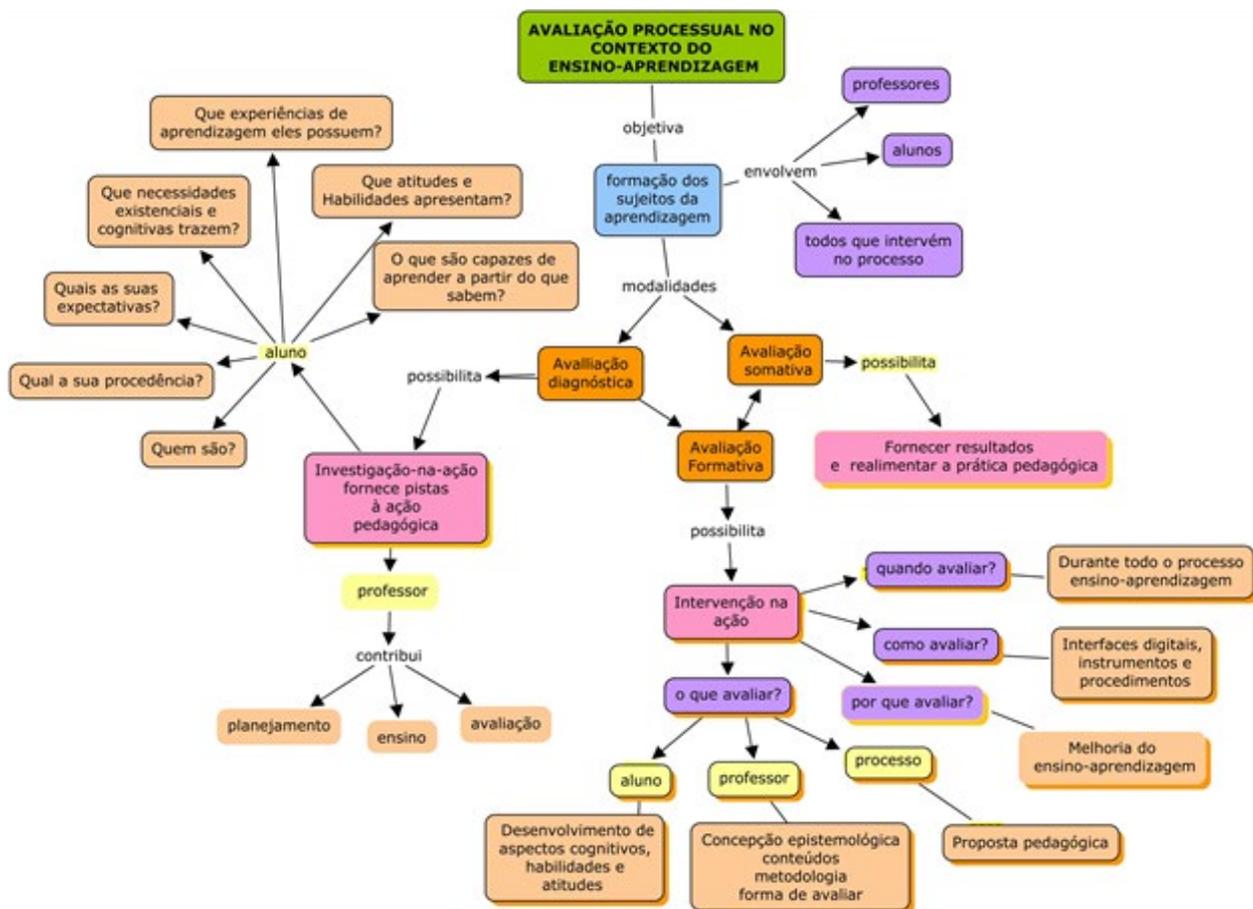


Qual sistema de avaliação é útil para processos de aprendizagem com uso de tecnologias digitais? As ferramentas e aplicativos que servem para planejamento e desenvolvimento de uma disciplina ou módulo também podem ser utilizados para a avaliação. Nas plataformas ou ambientes virtuais de aprendizagem como o Moodle e semelhantes podem ser utilizadas as ferramentas clássicas, como o Fórum, o Chat, o Portfólio, o Wiki ou Docs no Google Drive e inserir outras, com os mapas conceituais, mapas mentais, rubricas, histórias digitais, podcasts, entre outras. Também há ferramentas de elaboração de testes e provas online tanto nas plataformas virtuais como em aplicativos específicos.

Para conhecer uma panorâmica da avaliação de aprendizagem com tecnologias, siga em frente:

1. Avaliação por Rubricas
2. Avaliação no fórum e no chat
3. Avaliação, Portfólio digital e o PLE
4. A avaliação e o Blog
5. Avaliação, Podcast e Vídeos
6. Redes sociais (também) para a avaliação de aprendizagem
7. Aplicativos para avaliações online (testes, questionários)

Vamos tratar de um aspecto fundamental na EaD que não pode ser esquecido: a avaliação da aprendizagem no ambiente AVA. Para dar início, vejamos o mapa conceitual construído no aplicativo Cmaptools de autoria da professora Dra. Maria Auxiliadora Freitas.



Fonte: professora Dra. Maria Auxiliadora Freitas

Com base nas contribuições de Freitas(2017), "a avaliação tem sido alvo de muita discussão entre os educadores, seja na modalidade presencial, a distância ou mesmo em contexto híbridos, por se constituir um desafio no processo educativo"

Quando avaliamos, estamos, a princípio, "julgando" os aspectos subjetivos dos sujeitos da aprendizagem, além de outras questões pertinentes ao ambiente educacional e à prática docente, tais como: a concepção teórico-metodológica que norteia o agir pedagógico, a metodologia, os recursos, o material didático e, naturalmente, os fatores político-sociais e culturais, presentes nas relações de ensino e aprendizagem.

Nesse contexto e de olho em nosso objeto de estudo, o desafio apresentado nesta unidade é refletir as diferentes percepções de avaliação que, por um lado, tem sido ancorado por forte influência de rigor positivista e, naturalmente, seus resultados no ensino-aprendizagem.

Por outro lado, a busca de um processo formativo que venha dialogar com esses pressupostos, possibilita redirecionar esse fenômeno, no campo das ciências humanas, da filosofia, da pedagogia e da tecnologia. Por isso, reforçamos o desafio de rever conceitos e estratégias pertinentes à avaliação e construir novas concepções para ensinar, aprender e avaliar.

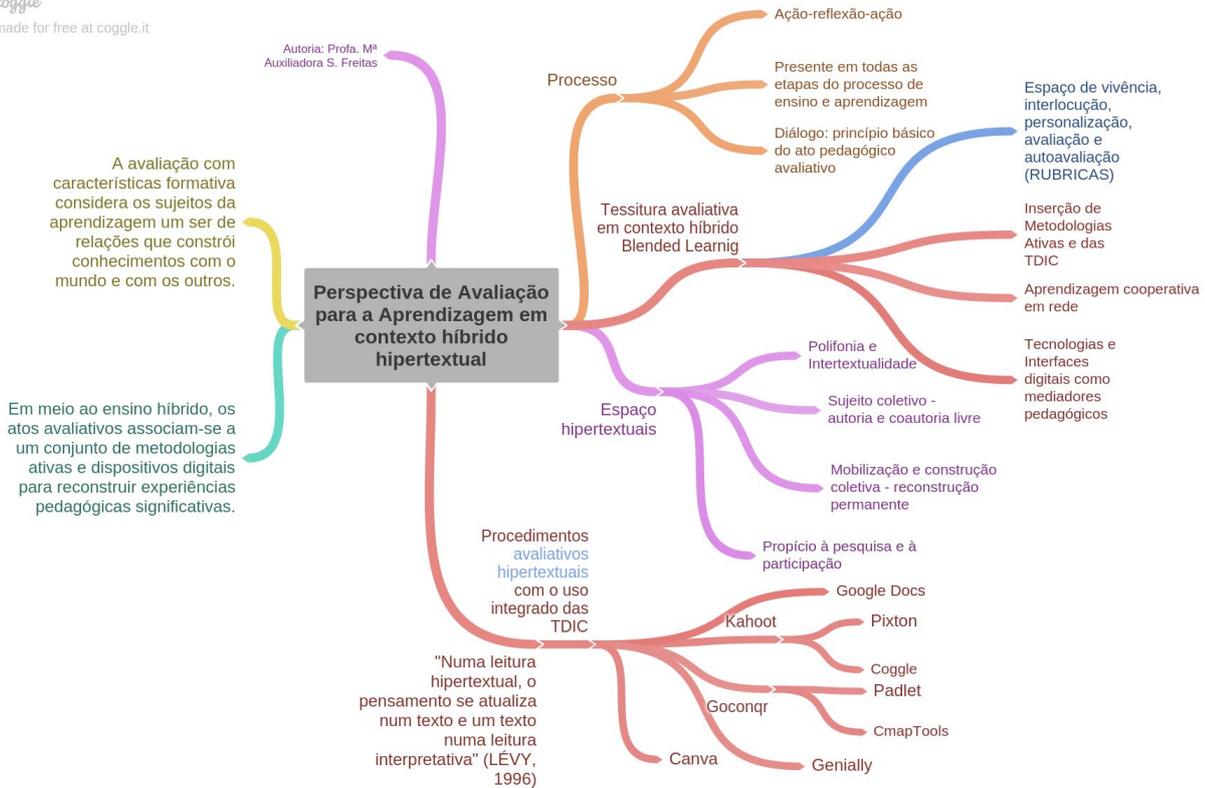
A imagem abaixo construída por Freitas (2018) trata da reflexão dialógica da avaliação em contextos híbridos de formação com uso das TDIC.

Boas perguntas

1. Mas, como avaliar tais aspectos?
2. Avaliar na EAD é diferente de avaliar na educação presencial?
3. Será que os questionamentos sobre avaliação se aplicam às duas modalidades de educação?
4. Como avaliar as atividades desenvolvidas pelos alunos em tarefas mediadas pelas TDIC?
5. Quais critérios devem ser considerados?

O exemplo do mapa construído na ferramenta Coggle de autoria da professora Auxiliadora Freitas pode nos ajudar a entender.

coggle
made for free at coggle.it



Fonte: professora Dra. Maria Auxiliadora Freitas

Para Freitas (2017) “a avaliação da aprendizagem aconteça é preciso elaborar mecanismos investigativos que possibilitem o ajuste e a orientação adequada. Numa abordagem formativa o processo de avaliação é contínuo, considerando alguns aspectos relacionados ao ensino e à aprendizagem, tais como: o planejamento do professor, sua intencionalidade político-pedagógica, atitude e participação do aluno nas atividades propostas, interesse, espírito crítico, autonomia intelectual e níveis de colaboração com os colegas”.

Links Interessantes

Mão na massa - Ferramentas Digitais para Aprender e Ensinar. Disponível em: [clique aqui](#)

Educação Criativa- multiplicando experiências para aprendizagem. Disponível em: [clique aqui](#)

Site Oficial do Moodle. Disponível em: [clique aqui](#)

Revistas Eletrônicas na área de TIC e EaD

RUSC. Revista de Universidad y Sociedad del Conocimiento. Disponível em: [clique aqui](#)

Revista EDAPECI - Educação a Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais. Disponível em: [clique aqui](#)

Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana. Disponível em: [clique aqui](#)

IE Comunicaciones - Revista Iberoamericana de Informática Educativa. Disponível em: [clique aqui](#)

RED - Revista de Educación a Distância. Disponível em: [clique aqui](#)

Revista Tecnologia na Educação. Disponível em: [clique aqui](#)

Revista EducaOnline - Educomunicação, Educação e Novas Tecnologias. Disponível em: [clique aqui](#)

EduTec-e - Revista Eletrônica de Tecnologia Educativa. Disponível em: [clique aqui](#)

Informática na educação: teoria&prática . Disponível em: [clique aqui](#)

Revista Científica e-curriculum. Disponível em: [clique aqui](#)

Revista Brasileira de Informática na Educação. Disponível em: [clique aqui](#)

Referências

CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. Curitiba. Anais... Curitiba, 2007. In:

MASETTO M.T. Competência pedagógica do professor universitário. São Paulo, SP: Summus; 2003.

FREITAS. M.A. S. Dialogando sobre avaliação com uso das Tecnologias. Maceió. 2017.

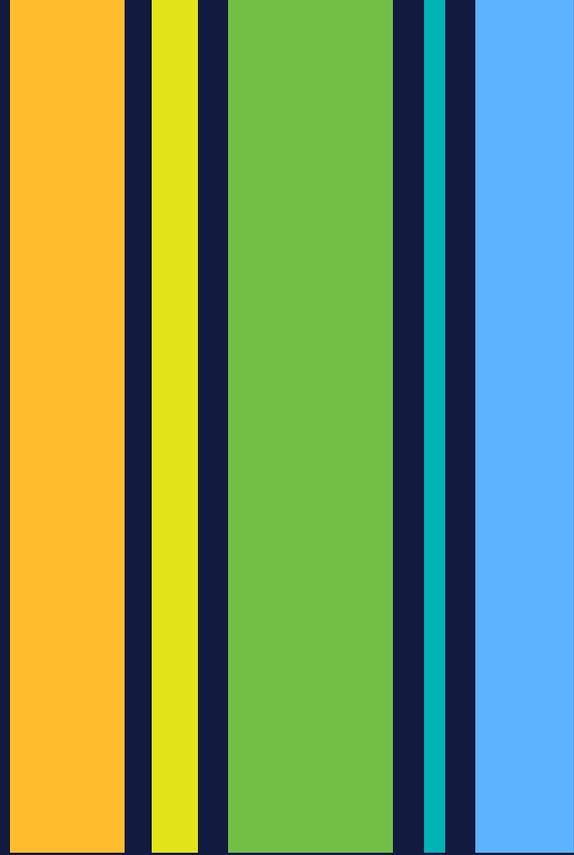
LEITE M. T. M. Relato de experiência: oficinas Moodle para docentes da UNIFESP. In: 13º

MORGADO, L. Universidade Aberta. Disponível em: <http://andabata.blogspot.com/> 2020

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 3ª ed. SP: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001.

“Ensinar não é **transmitir** conhecimentos, mas criar as **possibilidades** para sua própria produção ou **construção**.”

Freire



novas
fronteiras,
**novos
desafios**



nova
cied



Coordenadoria Institucional
de Educação a Distância



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE ALAGOAS